

## **BRINCADEIRAS NA INFÂNCIA E OS IMPACTOS EMOCIONAIS QUE PERPASSAM OS ANOS: EXPRESSÃO NOSTÁLGICA NUMA GALERIA DE ARTE, RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Maria Elizabete dos Santos <sup>1</sup>

Laise de Almeida Cardoso <sup>2</sup>

Soraya Maria Barros de Almeida Brandão <sup>3</sup>

### **RESUMO**

As brincadeiras vivenciadas na infância da criança são marcas indelévels que a criança carrega até a vida adulta. São experiências estruturantes das culturas infantis que levam a criança a compreender e dizer o mundo de uma forma bem específica. Este trabalho tem como objetivo mostrar a influência e importância que as brincadeiras, cujas dimensões constitutivas abrangem o desenvolvimento integral da criança, especialmente nos aspectos motores, emocionais, cognitivos, culturais, afetivos, sociais, dentre outros que fazem da humanidade. A metodologia utilizada foi a expressão artística de um desenho nostálgico idealizado e realizado na galeria de arte da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, por uma professora do curso de Pedagogia que passou algumas de suas memórias para o papel em forma de desenho e duas alunas desta licenciatura que a ajudaram a transferir e colorir o desenho em uma parede da central de aulas. Como aporte teórico foram utilizados os autores: Ana Mae Barbosa (1998), Vygotsky (1991), Kishimoto (2005), Caroline (2021) dentre outros, contando com a BNCC e suas contribuições para a Educação Infantil. Se fez possível concluir que atribuído ao momento de aprender, as brincadeiras devem ser um pilar intrínseco nesse processo, visto que esses são momentos que marcam profundamente as crianças, ajudando a desenvolver-se integralmente, como já citado, bem como a garantia, com mais efetividade, dos seus direitos de aprendizagens, além de agregar leveza e alegria em comunicar-se com os outros sobre suas vivências sem o sentimento de que não aproveitou a infância.

**Palavras-chave:** Brincadeiras, Criança, Infância, Vivências, Artes Visuais.

### **INTRODUÇÃO**

As brincadeiras se tornam importantes no desenvolvimento da criança, pois são momentos nos quais as crianças se desenvolvem melhor e descobrem suas habilidades, aprendem a respeitar e saber ser respeitado, as brincadeiras ficam mais espontâneas,

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [elizabethmaria2000@outlook.com](mailto:elizabethmaria2000@outlook.com);

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [laisedalmeidacardoso@gmail.com](mailto:laisedalmeidacardoso@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora Doutora, do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, [soraya.brandao@servidor.uepb.edu.br](mailto:soraya.brandao@servidor.uepb.edu.br).

compreende o momento de esperar, adquirem o conhecimento das questões de valores, da colaboração e do coletivo, e até mesmo dos direitos de cada um naquela determinada brincadeira. Assim, a criança vai adquirindo inúmeros conhecimentos sobre como conviver em sociedade de uma forma lúdica, e que posteriormente aquele aprendizado pode ser levado para toda a vida.

As brincadeiras também auxiliam na construção das identidades e das individualidades de cada criança, afirma Kishimoto (2010, p. 3) “as brincadeiras, como formas de expressão, são também oportunidades para a manifestação da individualidade de cada criança, de sua identidade, porque cada uma tem uma singularidade que deve ser respeitada”.

Este estudo, aborda uma expressão nostálgica numa galeria de arte na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Onde foram lembrados momentos com algumas brincadeiras realizadas na infância de uma professora da instituição e passado o desenho autoral do papel preto e branco, posto enfim numa parede que se tornou tela do mesmo, uma imagem mágica das brincadeiras vivenciadas na infância. Nesse contexto, é indubitável que entender a brincadeira como parte da construção do indivíduo, leva em consideração os impactos emocionais que tais brincadeiras na infância impactam no sujeito e na vida em sociedade.

O presente relato de experiência, justifica-se em favor de contribuir no entendimento geral sobre a utilização de brincadeiras na infância e como as ferramentas lúdicas utilizadas podem influenciar no desenvolvimento das emoções das crianças. Essas vivências agregam na infância em andamento e perpassam pelos anos até a sua vida adulta, contribuindo para a visão e construção de um ser integral, no tocante às suas relações sociais e evolução das habilidades, abrangendo o desenvolvimento pessoal.

Nesse viés, o objetivo geral do estudo é mostrar a influência e importância que as brincadeiras têm na vida da pessoa, cujas dimensões constitutivas abrangem o desenvolvimento integral da criança, especialmente nos aspectos motores, emocionais, cognitivos, culturais, afetivos, sociais, dentre outros que faz da humanidade. E como específicos têm-se as questões de analisar como a intervenção das brincadeiras na infância ajudam no desenvolvimento pessoal dos indivíduos ao longo da vida; Investigar de que modo as brincadeiras influenciaram positivamente o emocional das crianças na infância até a vida adulta.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem bibliográfica e relato de experiência de uma expressão artística de um desenho nostálgico idealizado e realizado na galeria de arte da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, por uma professora do curso de Pedagogia e duas alunas. Segundo Pessoa *Apud* Santana (2023) “A ciência descreve as coisas como são; a arte, como são sentidas, como se sente que são” (Pessoas *Apud* Santana, 2023).

Nos resultados e discussões, é possível compreender como ocorreu na prática o desenvolvimento da proposta da professora para as alunas do curso de Pedagogia da UEPB. Consta também, o processo inicial e os demais passos para transformar em arte as memórias de uma infância regada a brincadeiras e fantasias lúdicas pessoais da criança retratada.

Diante disso, observa-se a predominância do prazer nas brincadeiras, pois o “simples” ato de brincar na infância pode mostrar a possibilidade de um mundo melhor, e por conseguinte, auxiliar na construção da criança como sendo integral do seu desenvolvimento. Demonstra que “a infância é, também, a idade do possível. Pode-se projetar sobre ela a esperança de mudança, de transformação social e renovação moral” (Kishimoto, 2001, p. 19). As brincadeiras na infância estimulam o desenvolvimento de várias habilidades, como: atenção, memória, criatividade, imaginação, e etc, e assim a criança começa a descobrir o mundo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Acredita-se que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da imaginação, movimentação corporal, coordenação motora, lateralidade, no descobrimento de novas habilidades ou habilidades desconhecidas de cada indivíduo, desenvolvimento de habilidades cognitivas, noção de trabalho em equipe/coletivo, a competitividade, noção de espaço e de tempo, e etc. , que contribuem para o crescimento e desenvolvimento do ser humano.

Segundo Kishimoto (2001), a brincadeira está ligada com o brinquedo, pois para a autora o brinquedo “enquanto objeto, é sempre suporte de brincadeira”(Kishimoto, 2001, pág. 21). A autora ainda salienta que a brincadeira “é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Desta forma, brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo”. (Kishimoto, 2001, pág. 21)

Nessa perspectiva, o jogo, a brincadeira e o brinquedo não são iguais na sua funcionalidade, mas se complementam no ato de brincar da criança, principalmente num ambiente escolar essas três modalidades são adquiridas constantemente na infância das crianças, pois são auxiliares e fundamentais no processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, com a grande diversidade cultural no país, nem todas as culturas pensam sobre a brincadeira dessa forma, pois “se para um observador externo a ação da criança indígena que se diverte atirando com arco e flecha em pequenos animais é uma brincadeira, para a comunidade indígena nada mais é que uma forma de preparo para a arte da caça necessária à subsistência da tribo” (Kishimoto, 2001, p. 15). Dessa maneira a concepção de brincadeira vai depender do contexto social ao qual determinado indivíduo está inserido. Faz-se necessário ainda, observar que em determinados atos das brincadeiras, sem ao menos percebermos, retiramos algum ensinamento que levamos para toda a vida.

A arte é uma modalidade que pode ser integrada à brincadeira, com a pintura, o teatro, a escultura, a música e etc. A mesma contribui com o desenvolvimento integral do ser humano, tanto no contexto social como no âmbito individual de cada pessoa. Essas duas vertentes, podem e devem ser trabalhadas não só na educação infantil, mas em toda a etapa de escolaridade, pois de tal forma esses instrumentos de ensino corroboram para um maior envolvimento e desenvolvimento intelectual dos estudantes, desde a educação básica até o ensino médio.

Embora sendo ferramentas simples e facilitadoras do conhecimento, é por meio destas que as crianças ou adolescentes se engajam e têm um melhor desempenho nas atividades escolares, pois a arte e a brincadeira são atividades que podem contribuir em vários fatores da vida do ser humano. Independente destes serem emocionais, sociais, culturais, cognitivos, físicos e etc. Com isso, Vygotsky (1991) enfatiza que “tem-se admitido que a mente da criança contém todos os estágios do futuro desenvolvimento intelectual; eles existem já na sua forma completa, esperando o momento adequado para emergir.” (Vygotsky, 1991, p. 20)

Vale salientar, que a inserção das brincadeiras em consonância com a arte na educação básica possibilita às crianças várias experiências que as levam a se engajar no ambiente em sociedade. Segundo Dewey *Apud* Barbosa (1998) “A arte une mais que experiências de outra natureza. As relações de fazer e padecer, e a energia de ida e vinda que faz com que uma experiência seja uma experiência” (Dewey *apud* Barbosa, 1998, p. 23).

O ato de brincar e as brincadeiras, devem ser um processo intrínseco na vida das crianças, pois assim será marcado na vida das mesmas futuramente com suas experiências da infância. Voltado para uma perspectiva educacional na fase da educação infantil, a BNCC (2018) diz que:

São as interações e as brincadeiras, experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (BRASIL, 2018, p. 33).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A proposta surgiu por parte de uma docente do curso de Pedagogia da UEPB. Esta professora, animou-se em deixar registrada em uma parede da galeria de arte da instituição suas vivências de criança. A mesma contou com a ajuda de duas alunas da mesma licenciatura supracitada. O desenho já estava em mãos, pois, antes de contatar as estudantes, ela já havia desenhado e o rascunho que seria passado para a parede estava pronto.

O planejamento foi feito, dedicaram inicialmente uma tarde inteira ao trabalho, já que o processo de passar o rascunho da folha A4 branca, para o tamanho real de uma parede, deve ser feito com zelo e atenção para atender aos detalhes que existem no esboço. Uma das alunas ficou na função de desenhar com lápis e borracha e com o auxílio de uma escada, a outra estudante dedicou-se a observar com um pouco de distância se o desenho estava harmônico e parecido com o do papel que estava também nas mãos da colega.

Após o desenho ser passado completamente para a parede, docente e discentes se divertiram no processo de pintura. Alguns dias foram necessários para a pintura do desenho, e restaram apenas alguns detalhes a serem feitos, como o contorno geral de toda a obra. Esta deverá ser delineada em cada traço, desde a latinha de sardinha que a criança simula um carrinho, à corda do balanço que a mesma, acima se diverte com os cabelos esvoaçantes numa ternura que demonstra a alegria genuína de ser criança.

As memórias das brincadeiras que antes eram individuais, agora estão além da imaginação da professora, pois, se transformaram em tela numa obra de arte onde a mesma pode visitar e revisitar seus momentos de criança. O desenho que está em exposição, aquece o coração de quem o apreciar e demonstra para quem tiver um olhar

sensível, que nossa criança interior deve ser mantida viva e ser farol para mostrar o caminho que devemos seguir. Conforme dito por Freire (2021), “Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos” (FREIRE, 2021. p. 33).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que atribuído ao momento de aprender, as brincadeiras devem ser um pilar intrínseco nesse processo, visto que esses são momentos que marcam profundamente as crianças, ajudando a desenvolver-se integralmente, bem como a garantia, com mais efetividade dos seus direitos de aprendizagens. Além de agregar leveza e alegria em comunicar-se com os outros sobre suas vivências sem o sentimento de que não aproveitou a infância, brincando e ao mesmo tempo aprendendo com as relações sociais.

É com brincadeiras na infância que as crianças aprendem a viver em sociedade, pois, é nessa fase da vida que começam a desenvolver as relações com o outro, a construção identitária, o reconhecimento do mundo ao seu redor, que são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano. Em virtude disso, percebe-se o quão importante são as brincadeiras na infância, já que são momentos e aprendizados que carregamos a vida toda.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2018.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 71ª edição, 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2001. *E-book*.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento– Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.

SANTANA, Beatriz. **9 citações sobre arte para usar como repertório sociocultural na redação.** Estratégia vestibulares, 2023. Disponível em:

<[Vygotski, L. S. \*\*A formação social da mente.\*\* São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991.](https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/redacao/9-citacoes-sobre-arte-para-usar-como-repertorio-sociocultural-na-redacao/#:~:text=e%20da%20Cultura.-,3%2D%20%E2%80%9CA%20ci%C3%Aancia%20descreve%20as%20coisas%20como%20s%C3%A3o%3B%20a,que%20s%C3%A3o.%E2%80%9D%20%E2%80%94%20Fernando%20Pessoa. Acesso em: 25/09/2024.></a></p></div><div data-bbox=)